

METROPOLE

SSA-BA



27 MAR 2025

Sabia que está sendo espiado?

Documentos secretos revelam que ditadura via "infiltração da esquerda" os jornais como plano para derrubar governo. Págs. 2 e 3



Jornalista Janio de Freitas comenta trégua entre Israel e Hamas: "até onde vai a desumanidade?". Pág. 6



Primeira turma do STF torna Bolsonaro e mais sete aliados réus por crimes contra a democracia. Pág. 7



Gratuidade nos ônibus aos 60 anos segue sem previsão sob sombra do equilíbrio financeiro do sistema. Pág. 12

Infiltrados de vermelho

Entre o final da década de 1970 e início dos anos 80, militares se infiltravam para espionar jornalistas tidos como “elementos subversivos” que supostamente usavam de seus postos nos meios de comunicação para direcionar o noticiário contra o governo militar

Texto Biaggio Talento

redacao@radiometropole.com.br

O humorista carioca Lilico (Olívio Henrique da Silva Fortes) conhecido como o “homem do bumbo” costumava gritar um bordão enigmático nos programas de TV em que se apresentava nos anos 80: “Sabias que está sendo espiado?” Ele, que sempre teve problemas no tempo da censura para liberar seus textos, deixava a pergunta no ar. Nos dias de hoje, 40 anos após o fim do regime militar e com a liberação dos documentos secretos daquele período, a provocação de Lilico ganha sentido amplo. Informes da “Comunidade de Inteligência” da ditadura mostram uma vigilância metódica na mídia.

arquivo/6ª região militar



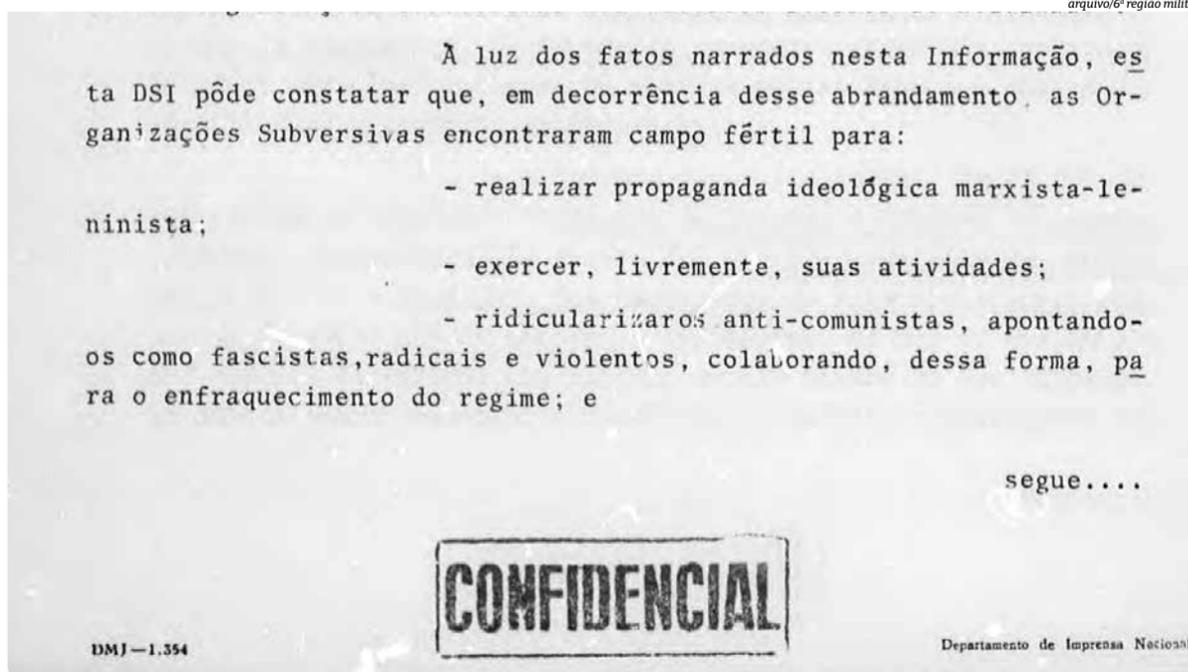
COMBATE À INVASÃO VERMELHA

Entre o final da década de 1970 e início dos anos 80, um time de “elementos subversivos” se aproveitava dos postos nos meios de comunicação para fazer proselitismo político e direcionar o noticiário contra o governo militar, na visão dos seus prepostos. O país vivia a chamada “abertura” política. A “invasão” esquerdista na mídia, num contexto em que a censura prévia tinha acabado, aliada à incompetência dos integrantes do PDS (o partido do governo militar), deixava os dirigentes da ditadura pessimistas quanto ao futuro deles.

COM BOMBA E TUDO

Um recorte deste cenário nacional, que analisa a situação da mídia de Salvador, está registrado nos relatórios levantados pelo projeto Memórias Reveladas, material que se encontra no Arquivo Nacional. São documentos preciosos para se entender o pensamento dos militares a respeito daquela época e como atuam regimes autoritários. Para o grupo do presidente João Figueiredo (1979-85) sintonizado com seu antecessor, Ernesto Geisel (1974-79), o processo de abertura deveria ser “lento e gradual”. Os opositores do regime se esforçavam para apressá-lo e os radicais de direita e seus grupos paramilitares não admitiam entregar o poder aos civis, reagindo com atentados à bomba em bancas de revistas que vendiam jornais críticos ao regime, e a instituições da sociedade que clamavam por democracia como a Ordem dos Advogados do Brasil.

arquivo/6ª região militar



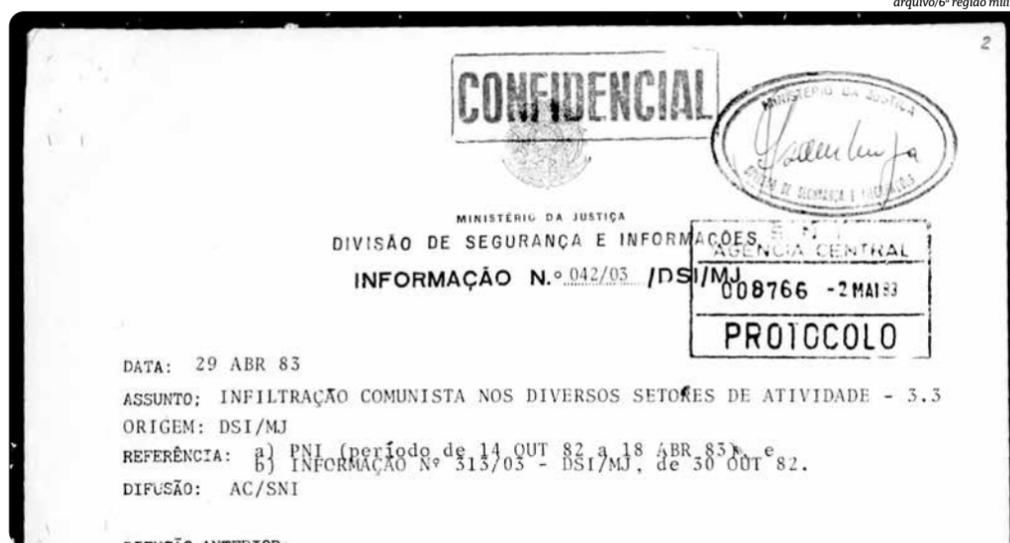
Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Fabiana Lobo, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr. e Laisa Gama**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

SUBVERSÃO À SOLTA

O informe 42/03 da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça (29.4.1983) que analisa a “infiltração comunista” no país, sustenta que a abertura, trouxe “um abrandamento nas rígidas medidas de segurança até então adotadas, relativamente à subversão, o que facultou, ao arrepio das leis vigentes, a atuação ostensiva das Organizações Subversivas nos diversos setores de atividade”. Com isso, prossegue o informe, essas organizações encontraram “campo fértil” para “realizar propaganda ideológica marxista-leninista; exercer livremente suas atividades; ridicularizar os anticomunistas, apontado-os como



fascistas, radicais e violentos, colaborando dessa forma, para o enfraquecimento do regime; e fazer proselitismo

à derrubada do governo, tendo por base de atuação e cobertura os partidos de oposição”.

Elogios da ditadura à esquerda

Na Bahia, os órgãos de inteligência da ditadura produziam relatórios regulares sobre a movimentação de “subversivos”. Um dos documentos mais reveladores é a “Informação 064/E2” da 2ª Seção do Comando da 6ª Região Militar, de 12 de maio de 1983, cujo assunto era “Infiltração nos órgãos de Comunicação Social”. Com 16 páginas, num trecho o redator escreveu: “Em abundância os comunistas estão pelas redações dos jornais, corredores das rádios e televisões, nos palcos e atrás das telas de cinema [sic]”.



É DIFÍCIL UM COMUNISTA INCAPAZ

Descrevem os repórteres dessa geração como, “jovens, egressos, a pouco, das Universidades” e é lá, e também no curso secundário, “que tem início a formação do militante”. O relatório segue com elogios aos jornalistas de esquerda. “É muito difícil ser encontrado em órgão de comunicação, profissionais pouco capazes, como também é muito difícil encontrar um comunista incapaz”. Com isso, os donos de jornais tinham que se dobrar aos profissionais ideologicamente de esquerda por serem, segundo os militares, os mais competentes. E aí vem um trecho preconceituoso, em relação ao jornalista baiano por sua “formação deficiente”. Essa seria a razão de os profissionais do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul terem vantagens na ocupação das redações. “Na disputa de uma colocação, a escolha recai sobre os que vêm [sic] tentar a vida na BAHIA, pela competên-

cia profissional, pela aparência, persistência, pontualidade, responsabilidade e pelo melhor cuidado ao vestir-se”. Ou seja, os militares consideravam o profissional baiano incompetente, feio, impreciso, irresponsável e que se vestia mal. Constatam também que os proprietários dos jornais não se opunham à contratação de “esquerdistas”, pois estariam mais interessados com o produto final que poderiam lhes auferir lucros.

OS BAIANOS NEM TANTO

A análise sustenta que a “grande imprensa” baiana contribuía para a subversão “mesmo que indiretamente ou intencionalmente” muito em função da omissão e incompetência “dos homens do governo em gerar o fato noticioso”. Para o araponga que redigiu o relatório, “a subversão leva ampla vantagem” em comandar o noticiário “pois [seus integrantes] são hábeis e mestres na arte de

gerar a notícia ou criar o fato que gera a notícia”. Com efeito, os militares responsabilizam os representantes de direita, “acomodados ou desconhecendo o valor da imprensa” pelo fato de a mídia contribuir com a “subversão” já que os espaços jornalísticos são ocupados “por homens e notícias de esquerda”, enquanto os “fatos positivos” do regime militar “merecem pequeno destaque ou nenhuma notícia”.



Jornais com sabor de oposição

O relatório também analisa a linha editorial de cada um dos jornais. Diz que o Correio da Bahia “sofre influência pessoal do ex-governador [Antonio Carlos Magalhães] e indiretamente do PDS”. A Tarde “sofre, na parte religiosa, patrulhamento severo do Cardeal BRANDÃO VILELA. Este jornal, economicamente independente, tem demonstrado equilíbrio em suas matérias, embora conceda pequenos espaços à esquerda”. A Tribuna da Bahia teria “marcante influência da oposição (...). Os maiores espaços, dentre as notícias exclusivamente oposicionistas, são dedicados aos ‘feitos’ do PC do B”. O Jornal da Bahia [que na época não pertencia mais ao empresário comunista João Falcão] “procura ser um noticioso equilibrado com ‘sabor’ de oposição, o que naturalmente não consegue”. Assinala que “predominam” entre as notícias “as do interesse do PCB”. “Interessante notar as críticas feitas pelos jornalistas do

PCB às ações do PC do B”.

Em relação às TVs, o documento destaca que a única emissora com programação local é a Itapoan, que sofreria a influência de ACM. “Inadvertidamente, leva ao ar notícias de esquerda e quando verifica em seus quadros a existência de elementos ligados à esquerda, os demite. Mas se o empregado de esquerda é bom, a demissão demora um pouco mais”.

UM CONLUIO ESQUERDISTA

Um informe anterior, de 1977, produzido pela Aeronáutica e intitulado “Situação atual dos repórteres na imprensa da Bahia” alertava que “um forte esquema de elementos (esquerdistas), vêm se articulando no Jornal da Bahia e está cada vez mais forte,” listando 19 integrantes do grupo, cujo objetivo era “minar os Órgãos Oficiais junto à população, com matérias

distorcidas explorando principalmente os seguintes aspectos: o custo de vida – a fome entre as camadas mais pobres – um suposto despreparo dos organismos policiais – invasões e grilagens de terra – violências policiais – dramas sociais – caso do menor abandonado etc”. Chama atenção no informe os detalhes, indicando quem frequentava a casa de determinado colega ou o comportamento dos “elementos” nas conversas de redação.



Disfarce dos bons

Quatro jornalistas vigiados na época nunca desconfiaram da presença de espiões nas redações. Emiliano José, um dos “cabeças” do grupo (autor do livro Os comunistas estão chegando com base no citado informe da Aeronáutica), ponderou que quem produziu o documento era desinformado. “Naquela época, eu estava consolidando minha carreira de jornalista, depois que fui libertado do cárcere da ditadura, não tinha objetivo de formar um conluio para derrubar o regime. É lógico que a nossa atuação como jornalista era firme, de denunciar as mazelas da sociedade”, disse. Emiliano não desconfiava da presença de informantes da ditadura na redação do Jornal da Bahia. “Não pensávamos nisso”. Carlos Navarro Filho, que não integrava o grupo dos 19, mas foi listado como “comunista” em vários relatórios da repressão, disse que havia um bar próxi-

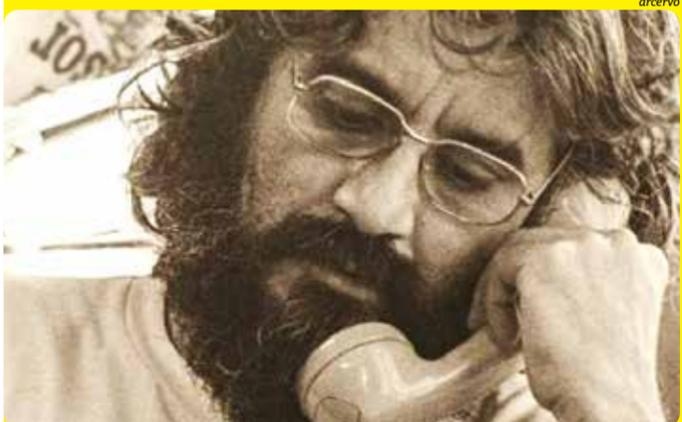
mo da primeira sede do Jornal da Bahia, no bairro da Barroquinha, frequentado por jornalistas e alguns agentes da Polícia Federal, mas não suspeita que estivessem espionando as conversas.

SEM TEMPO PARA PARANOIAS

José de Jesus Barreto também passou pelo Jornal da Bahia, mas não na época do informe. Seu nome consta em outro relatório da ditadura por ter entrevistado o preso político Theodomiro Romeiro dos Santos, na Penitenciária Lemos Brito. Na época, 1979, Barreto trabalhava na sucursal da Veja e tentava publicar a entrevista nas “Páginas Amarelas” da revista, o que é informado no documento da ditadura sobre ele. Não desconfia até hoje quem foi o espião que produziu o relatório. “Nunca me passou pela cabeça, na época, essa preocupação. Talvez por ingenuidade, babaquice juvenil mesmo. Não tínhamos tempo de cultivar paranoias. Queríamos fazer. Tinha minhas ligações e amizades com o pessoal da esquerda mas nunca fui filiado a partidos. Ajudava, por questões de consciência. Mas, como suspeitar de alguém que estava ao lado, partilhando? Na faculdade, anos 68 e 69. Tínhamos algumas desconfianças, mas nas redações que passei... nunca”.

PROVAS COLADAS DO LIXO

Pedro Formigli, outro integrante do grupo dos 19, corrobora Barreto, de que as desconfianças se voltavam à presença de “dedos-duros” na Universidade Federal da Bahia onde os dois estudaram. Formigli lembra de um episódio que dá bem a dimensão de como o radar dos órgãos de inteligência estava ligado na época. “Num período que lecionei no curso de Jornalismo coloquei uma pergunta na prova sobre uma reunião ou uma assembleia de estudantes que havia ocorrido, acho que em Minas. Isso foi noticiado pela imprensa e tudo. As provas eram mimeografadas e aquele original, o estêncil, que a gente usava para tirar as cópias, rasguei e descartei no lixo. Dias depois o diretor da Faculdade de Comunicação me chama para me repreender pelo fato de ter incluído aquela pergunta e me mostrou o original que joguei fora com os pedacinhos todos colados. Quer dizer, uma loucura”. O humorista Lilico também cantarolava uma musiquinha que deveria se referir ao tempo anterior a 1964, ano do golpe, pois foi chamado pelos militares para se explicar: “Tempo bom/ Não volta mais/ Saudade de outros tempos iguais”. Mas esta é uma outra história.



Emiliano José era um dos 19 jornalistas listados como integrantes de “um forte esquema” de esquerdistas

SSA - BA



METROPOLE

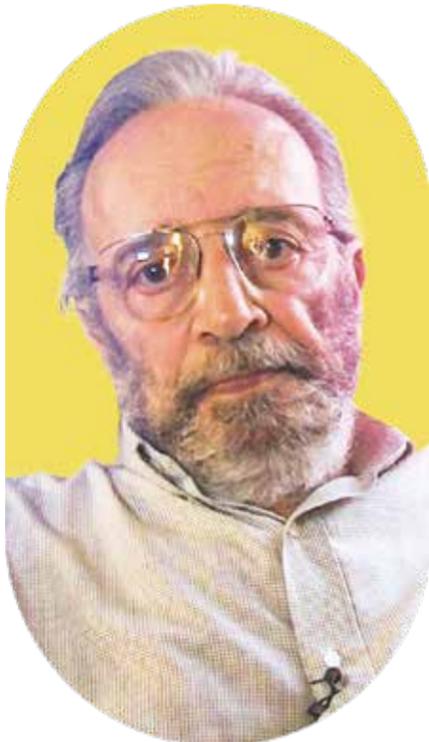
três pontos ↗

101.3FM



**com Bob Fernandes,
Janio de Freitas,
Sérgio Augusto
e Mário Kertész**

Todas às quintas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise às sextas - 19h



Até que ponto vai a desumanidade?

Janio de Freitas

Jornalista

O cessar-fogo entre Israel e o Hamas já se mostrava instável há algum tempo, mas foi completamente destruído nos últimos dias. O exército israelense confirmou na semana passada que está realizando “ataques extensivos” na Faixa de Gaza. O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu chegou a afirmar que retomou o combate em Gaza com “força total” e que os ataques lançados, que já deixaram centenas de feridos e mortos, são só o começo.

Nenhum assunto, do meu ponto de vista, é mais significativo do que este, nesta semana, considerando o tempo que vivemos politicamen-

te. Foram 450 mortos, dos quais quase 200 eram crianças palestinas. Aqueles monstros que são Netanyahu e o hoje ministro de defesa de Israel, que na verdade é ministro de ataque, Israel Katz, estão comemorando satisfeitos e avisando que daqui por diante será pior.

Até que ponto essa gente levará a desumanidade e a monstruosidade que os mantém de pé como criminosos de guerra e de todos os outros crimes contra a humanidade?

Eles não matam, simplesmente trucidam. É uma ferocidade increditável, brutal. Não há adjetivos para descrever isso. O fanatismo é absurdo.

No Rio de Janeiro, temos aqui um blog, site ou qualquer coisa desse gênero, chamado Menorá. Ele teve como ato mínimo citar o presidente Lula como assassino porque ele criticou a brutalidade de Israel em Gaza. E ainda recomendou explicitamente que os judeus aqui no Brasil atirem contra aqueles que façam qualquer ato de represália ou insulto contra os judeus. Ou seja, recomenda que mate as pessoas aqui no Brasil. É um fanatismo real.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*



Até que ponto essa gente levará a desumanidade e a monstruosidade que os mantém de pé como criminosos de guerra e de todos os outros crimes contra a humanidade?

No supremo banco dos réus

Por unanimidade, STF decide que Bolsonaro e mais sete aliados terão que responder criminalmente pelo envolvimento na trama golpista arquitetada para tomar o poder na marra

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

Sabe aquela brincadeira com fundo de verdade que Jair Bolsonaro (PL) fazia com certa frequência quando, chateado por ver seus interesses patinarem no Congresso Nacional ou no Supremo Tribunal Federal (STF), ameaçava jogar fora das quatro linhas? Pois bem! Para os cinco ministros da Primeira Turma da Corte, o ex-presidente não estava brincando, falava a verdade nas ocasiões em que expôs o desejo de atropelar o Estado Democrático de Direito e agora terá que prestar contas à Justiça.

COM DIREITO A UNANIMIDADE

De maneira unânime, todos os integrantes do colegiado decidiram na tarde de quarta-feira (26) que Bolsonaro terá que responder como réu no STF por ter participado ativamente de uma trama golpista forjada nos altos escalões do Palácio do Planalto e das Forças Armadas para mantê-lo no poder após a derrota Lula em 2022.

Relator do processo e considerado aqui-inimigo pelo bolsonarismo, o ministro Alexandre de Moraes aceitou na íntegra a denúncia apresentada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, e foi acompanhado pelos outros quatro colegas de turma - Flávio Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin.

TRUPE DE RÉUS

Além de Bolsonaro, sete nomes que gravitavam na órbita mais próxima do ex-presidente também serão obrigados a sentar no mesmo banco do antigo chefe. A lista é composta pela nata de extrema-direita brasileira. A começar por quatro ex-ministros de Bolsonaro abrigados na linha-dura do militarismo ou da segurança pública: Walter Braga Netto (Casa Civil), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Paulo Sérgio Nogueira (Defesa), todos generais estrelados, mais Anderson Torres (Justiça), delegado federal de carreira.

Completam a relação Alexandre Ragem, ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin); o almirante Almir

Garnier Santos, ex-comandante da Marinha; e Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência, cuja delação havia sido validada pelo Supremo no primeiro dia do julgamento, e é considerada peça-chave para ligar Bolsonaro ao núcleo golpista.

Aos oito réus, foram imputados cinco crimes: liderança de organização criminosa, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

PLANO COM DNA BOLSONARISTA

Ao contrário do dia anterior, a segunda parte do julgamento da denúncia não teve troca de alfinetadas entre advogados e ministros do Supremo, tumultos na entrada e a

presença do próprio Bolsonaro, que ao contrário da véspera, preferiu criticar a decisão fora das quatro linhas do STF, em coletiva à imprensa de Brasília. Escapou de ouvir no tête-à-tête o trecho em que Moraes diz que o DNA do ex-presidente na trama ficou "evidente nos ataques recorrentes ao processo eleitoral, na manipulação indevida das forças de segurança para interferir na escolha popular, bem como na convocação do alto comando do Exército para obter apoio militar a decreto que formalizaria o golpe".

Com o banco dos réus definido, começa a chamada fase de instrução processual. Basicamente, coleta de depoimentos de testemunhas e dos acusados, além da apresentação de provas pela PGR. Só depois é que o Supremo realizará um novo julgamento para decidir se Bolsonaro e demais envolvidos são culpados ou inocentes.

felipe sampato/stf



ENTREVISTA

Otto Alencar

SENADOR E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO DE JUSTIÇA DO SENADO



Terminou a eleição de prefeito, no outro dia está falando da eleição para presidente, governador. Você não tem espaço quase para governar. São três eleições em quatro anos

No Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Paulo Azi

DEPUTADO FEDERAL E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO DE JUSTIÇA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



Não sei porque a reação de alguns membros do Legislativo sobre a transparência das emendas [...] Houve a querela com o STF, acho que amplificada pela relação conturbada com Arthur Lira

No Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Fernando Guerreiro

DIRETOR TEATRAL E PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS



É preciso aumentar os espaços de teatro. Existem teatros de escolas que precisam abrir para o público e o que nunca entendi: por que os grandes shoppings de Salvador não têm teatros

No Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Olga Pontes

LIDERANÇA DO MOVIMENTO EM DEFESA DO MORRO IPIRANGA



A desafetação de áreas verdes e sombreamento das praias é uma epidemia [...] se a população não reagir, a cidade vai ser tomada pelo concreto, sem planejamento e respeito à coletividade

No Jornal da Cidade

ESFRIOU? ENTUPIU? O INOOA É LOGO ALI.



CONHEÇA A NOSSA NOVA
ESTRUTURA AO LADO DA SEDE
ANTIGA, AV ACM, CIDADELA



INOOA

O centro otorrino da Bahia
R. METÓDIO COELHO, 55 - CIDADELA, SALVADOR - BA

MUDAMOS PRA MELHOR, MAS SEMPRE AO SEU LADO.



INOOA INSTITUTO DE OTORRINOLARINGOLOGIA OTORRINOS ASSOCIADOS LTDA - CRM: 2135-BA
Diretor Técnico: PABLO PINILLOS MARAMBAIA CREMEB 16434 - OTORRINOLARINGOLOGIA - RQE 7198



Cibercangaço avança no Nordeste

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Nenhum nordestino alfabetizado desconhece o fenômeno do cangaço. Mais recentemente, o termo foi revisitado e acrescido do prefixo 'neo' para descrever as invasões violentas de dezenas de criminosos a pequenas cidades para assaltos a bancos em que a população e até a polícia é transformada em refém. Com atos de violência brutal, como pessoas amarradas a carros na fuga, o neocangaço se transformou até em série de televisão.

Agora, em 2025, o Brasil assiste, com predomínio no Norte e Nordeste, ao avanço do cibercangaço, outra derivação dos modus operandi das facções nacionais do tráfico de drogas. Embora com concentração maior no Ceará e ações em ascensão em Salvador e Belém, o Comando Vermelho vem importando, do Rio de Janeiro, a incursão nas duas regiões o achaque e a extorsão às empresas de conexão à internet, ameaçando deixar sem serviço as populações dos bairros mais periféricos, onde o interesse das teles de grande porte é pequeno.

Recentemente a facção destruiu parte da estrutura de conexão à internet na região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a 60 km de Fortaleza. O objetivo, dependendo da região onde atacam, é assumir a exploração direta da prestação de serviços na área de conexão à internet, ou chantagear o segmento a pagar à facção um percentual fixo do lucro.

EXCLUSÃO E NARCOESTADO

Soldados da facção ou usuários com dívidas são comandados a destruir as estruturas nas ruas, sempre com ordens dadas por lideranças de fora do estado. Quem não cumpre a ordem morre. Quase sempre os executores são presos, mas para cada prisão há dezenas de nomes à disposição para novas ações. O reparo só é possível de ser feito com escolta policial, pois técnicos são impedidos de ter acesso aos bairros.

Para as empresas de pequeno porte que atuam nas periferias tem sido im-

possível lidar com novos prejuízos. Mercadinhos não conseguem operar caixas, moradores se tornam excluídos digitais e a polícia não consegue impedir a ação simultânea em diferentes bairros. De fenômenos assim vai se construindo o narcoestado.

O Brasil assiste ao avanço do cibercangaço, outra derivação dos modus operandi das facções nacionais do tráfico de drogas



filipe luiz/metropress

Vai esperar cair

Após briga judicial pela responsabilização, prédio da tradicional loja A Lampada, tombado pelo Iphan, corre risco de desabar e causar tragédia no coração do Comércio

Texto **Fabiana Lobo**

fabiana.lobo@metro1.com.br

No bairro do Comércio, mais precisamente na esquina das ruas Pinto Martins e Conselheiro Dantas, há uma previsão quase tão certa quanto o nascer do sol: o edifício tombado que por anos abrigou a loja A Lâmpada vai cair. Ele segue em estado crítico e sob risco iminente de desabamento há pelo menos oito anos. Quem passa pela região consegue ver, sem muito esforço, a inclinação da estrutura sobre a via.

Enquanto a queda se prepara para acontecer, a disputa judicial entre o proprietário, Roberto Santos Bastos, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a União e o Ministério Público Federal (MPF) segue sem solução definitiva.

TAPUMES DEVEM RESOLVER

A Defesa Civil de Salvador (Codesal) já alertou para o agravamento das condições do imóvel, recomendando medidas emergenciais, após uma vistoria em setembro de 2024. O laudo técnico apontou fissuras, risco de desprendimento de elementos da fachada e a necessidade de isolamento da área. Com isso, o caso foi encaminhado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) para a demolição parcial, autorizada pelo órgão tombador, o Iphan.

Mas parece que tapumes metálicos devem segurar a queda, porque, por enquanto, foi o único procedimento realizado, além da interdição de parte da Rua Pinto Martins.



divulgação

À ESPERA DA QUEDA

Na teoria, o problema e a briga pela responsabilidade já teriam uma solução. Em novembro de 2023, a Justiça determinou que o Iphan e a União deveriam arcar integralmente com os custos da reforma do prédio, após o proprietário

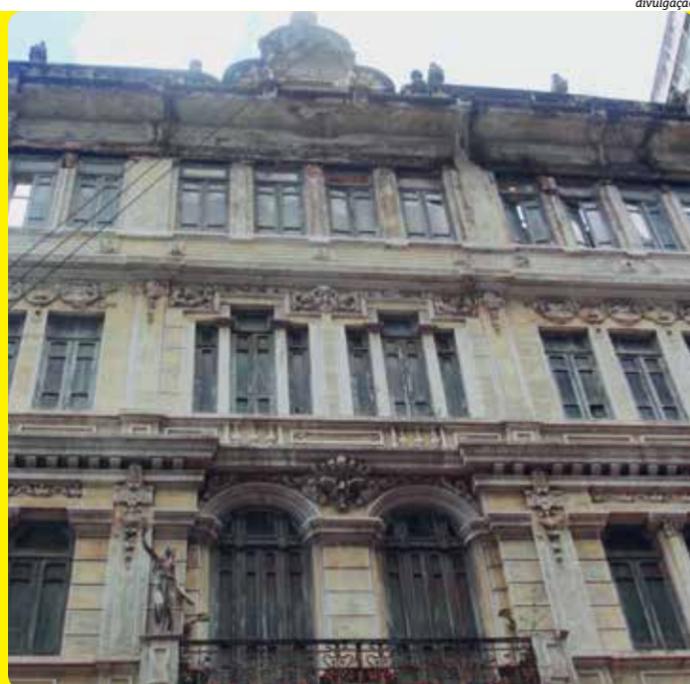
comprovar incapacidade financeira. Permanece, no entanto, a espera pela queda. “A Justiça já reconheceu que a responsabilidade é do governo federal, mas nada foi feito”, reclama o Roberto Bastos, que tenta vender o imóvel, sem sucesso - afinal, quem compraria um prédio em ruínas pronto para desabar?

Sem lâmpada no fim do túnel

O prédio foi adquirido da Companhia de Seguros Aliança da Bahia pelo pai de Roberto Bastos, no início do século 20. Lá funcionou a tradicional loja A Lâmpada, fundada em 1925 para comercialização de equipamentos elétricos e de iluminação. Com o tempo, a falta de investimentos e a insegurança no local levaram à desocupação, agravando sua deterioração.

O prédio chegou a passar por muitas mudanças estruturais ao longo dos anos. E Bastos garante que, enquanto

pôde, manteve a conservação do imóvel com recursos próprios, mas as exigências para e falta de suporte para um imóvel tombado dificultaram. “Fiz o que foi possível dentro das minhas condições financeiras, junto com minha família, para manter a preservação. Mas chega um ponto em que um prédio com mais de cem anos exige um esforço que nem sempre conseguimos sustentar”, desabafa. O Iphan foi procurado pela reportagem, mas, até o fechamento dela, não se posicionou.



divulgação

CIDADE



METROPOLE



Sinal amarelo para a velha guarda

Mesmo aprovada na Câmara Municipal, gratuidade nos ônibus a partir de 60 anos segue sem previsão de implementação sob sombra de discussão a respeito do equilíbrio financeiro do sistema

Texto **Ismael Encarnação**
ismael.encarnacao@metro1.com.br

60 ou 65? Afinal, quem tem direito à gratuidade nas tarifas de ônibus em Salvador? A dúvida corre à solta até nos coletivos, porque, em dezembro do ano passado, a Câmara de Vereadores aprovou a redução da idade mínima para 60 anos. O projeto, no entanto, ainda não saiu do papel, depende da sanção do prefeito Bruno Reis.

Por ora, a gratuidade para os sessentões é só uma mais uma lenda urbana do

transporte público. O que está valendo é a idade definida pelo Estatuto do Idoso, no caso os 65 anos.

CONTA JÁ CONHECIDA

A redução da idade prometia mais mobilidade e inclusão social para essa população, especialmente para os mais carentes. Mas o grande impasse, como sempre, é a conta que precisa fechar. Conceder a gratuidade para mais usuários (nesse caso, até 70 mil pessoas a mais) implica em custos que vão acabar

recaindo, no final das contas, sobre o sistema, que no início do ano já passou por um reajuste no valor da tarifa, de R\$ 5,20 para R\$ 5,60.

QUEM PAGA A CONTA

O secretário de Mobilidade de Salvador (Semob), Pablo Souza, lembrou, em entrevista à **Rádio Metropole**, que a cidade também já possui outras iniciativas, como a meia-passagem estudantil e a tarifa reduzida aos domingos. Ele ainda explicou que o transporte público da capital baiana tem o custo de todos os usuários, mas é sustentado pelos pagantes. “Então toda a gratuidade que ocorre no sistema vira tarifa para quem paga. A prefeitura tem feito uma atuação pontual, no ano passado fez um subsídio ao sistema de transporte para poder fechar essa conta”, pontuou o secretário.

Durante a pandemia, por exemplo, houve um subsídio federal para cobrir parte dos custos da gratuidade para idosos, mas, com o fim desse auxílio, o debate sobre o financiamento voltou à estaca zero. Agora, o secretário chama atenção para a necessidade de trazer também outros critérios, além da idade, para definição de gratuidade, como renda.



tacio moreira/metropress



Viajar com **ALCANCE VIAGENS** é descobrir uma experiência a cada dia



Saídas em grupo com guia acompanhante ou individuais com assistência 24 horas.

Lua de mel, eventos corporativos, bodas de casamento, aniversários, férias em família, Cruzeiros marítimos e fluviais, todo motivo é válido para uma viagem descontraída e bem, organizada, faça-nos uma visita, nossa equipe terá o maior prazer em lhe atender.



ALCANCE VIAGENS - Rua Amazonas 1032 - Pituba



“Adolescência”, da Netflix: como lidar com nossos monstrosinhos?

James Martins

“Adolescência” é o título da nova mini-série da Netflix que, em quatro episódios, conta a história fictícia de um menino de 13 anos acusado de esfaquear até à morte uma colega de escola. O drama se estende, é claro, para a família do garoto. A da menina morta não aparece. As discussões provocadas são inúmeras e vêm se dando tanto nas redes sociais, nas ruas, como no Parlamento Britânico. Adolescência, o que é isso afinal? O compositor Caetano Veloso cunhou a palavra “adolescência” na canção “Acrílico”, falando de Santo Amaro. E eu mesmo escrevi “juventura”, para conjugar a aventura da juventude que, em grande medida se passa na adolescência. Fase difícil, dizem muitos. Uma diversão depois da outra, depõem outros. Há quem especule que Maria de Nazaré, a mãe de Jesus, engravidou por volta dos 14 anos. Já era casada com o carpinteiro. Portanto, não haveria adolescência naquele período — um fenômeno recente cuja rebeldia deveria muito ao próprio cinema americano que gerou em parte o audiovisual de quem falamos aqui.

O que a série nos mostra é um drama bem específico de nossa época, apesar de o sentimento de inadequação que muitos sentem na adolescência não ser nenhuma novidade. Nem mesmo a distância em relação aos pais. Porém, com o advento das redes sociais, ampliando o alcance do bullying e podendo trazer mensagens esquisitas para dentro de casa, todas aquelas questões se reconfiguram e isso parece ser o foco principal das reflexões provocadas. O menino da série é atingido pela cultura incel (celibatários involuntários), algo de que muita gente normal sequer ouviu falar. São homens que culpam as mulheres (consideradas falsas, interesseiras etc) por sua própria virgindade compulsória. E muitas vezes pretendem puni-las.

Angustiante, dolorosa, a série abusa do plano seqüência para ampliar o senso de realidade e envolvimento de quem assiste. Os pais precisam acompanhar mais de perto seus filhos, é o que ela parece nos dizer muitas vezes. Por outro lado, parte do deslocamento de meninos como o Jamie

Miller vem justamente da superproteção e de falta de contato com o mundo real, busca de autonomia, incluindo enfrentar as frustrações inevitáveis. Pois é, meus amigos, como diria Kátia Cega: “não está sendo fácil” mais ainda.

O que a série nos mostra é um drama bem específico de nossa época, apesar de o sentimento de inadequação que muitos sentem na adolescência não ser nenhuma novidade



divulgação



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Se eu tivesse algum poder, eu gostaria de poder me aposentar.

Fausto Silva

Por que, ao invés de chamar de cidade universitária, não chama de univercidade?

Lacerda

Dizem que as grande mentes pensam da mesma forma, mas parece que neste país só os idiotas têm consenso.

Só os loucos sabem

Chupão é coisa de adolescente. A marca que eu deixo na pessoa é o arrependimento de ter me conhecido.

Guto

O bom de estar solteiro é que todo dia você pode dormir com uma companhia diferente. Eu, por exemplo, ontem dormi com fome e hoje com calor.

Buçanha

Muitos falam da grosseria do atendimento ao público, mas poucos falam da imbecilidade do público.

Boto Cor-de-rosa

Poucos sabem, mas a gente é enterrado de braços cruzados porque a descida pro inferno é de tobofogo.

Rolinho

Odeio quando me perguntam o que fiz no fim de semana. Eles acham que eu pulei de paraquedas ou algo assim? Eu tô na casa dos 30 anos . Ou seja, fui ao mercado, lavei roupa e comi umas porcarias.

Filho de Jack

Queria assinar o pacote básico dos meus pensamentos. Não aguento mais o pacote premium plus e pensamentos ilimitados.

Pedro Bial

Uma das partes mais difíceis do autoconhecimento é descobrir que somos pessoas insuportáveis também.

Ritinha

Qual a graça se espreguiçar e não gemer como se fosse seu último dia de vida?

Evandro

4 conselhos japoneses para fazer uma mulher feliz:

- 1- daka linho
- 2- fikakaladu
- 3- complacho kolati
- 4- elakimanda



MAIS QUE UMA CIDADE QUE É, **SALVADOR** É UMA CIDADE QUE **São**

Minha capital nasceu como São Salvador da Bahia. Porque, desde o início, já sabíamos que você seria uma cidade plural, diversa. Mais que uma cidade que é, Salvador é uma cidade que são. Cidade alta e baixa, oceano e baía, tradição e modernidade, cultura e gastronomia, passado e futuro, festas e muito trabalho, pessoas pretas e brancas, indígenas e mestiças, lugar onde cabem todas as misturas. Por isso são tantos investimentos na segurança, na infraestrutura hídrica e no saneamento:

- › Nova sede da 37ª Companhia Independente da Polícia Militar.
- › Nova embarcação e um novo reboque para o 13º Batalhão de Bombeiros Militares – Amaralina.
- › 64 novas viaturas para a Polícia Militar.
- › 1ª etapa das obras de melhorias e ampliação de Pedra do Cavalo.
- › Vêm aí 2ª etapa de obras de melhorias e ampliação de Pedra do Cavalo.
- › Vem aí ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Bacias Trobogy, Cambunas e Águas Claras.
- › Vem aí Estação Elevatória da Barragem do Rio Joanes I.
- › Vem aí revisão do projeto básico do Sistema Integrado de Abastecimento de Água.
- › Nova adutora de água e requalificação da orla de Pituçu.
- › Requalificação do Sistema de Esgotamento Sanitário da localidade Golfo Pérsico.
- › Adensamento do Sistema de Esgotamento Sanitário de Salvador.

O Governo do Estado presente trabalhando.

VIVA SÃO
SALVADOR
476 ANOS

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE